

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO UM INSTRUMENTO PARA A PERCEPÇÃO DE RISCOS E PREVENÇÃO DE DESASTRES NATURAIS BIOLÓGICOS EM VIAGENS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

Niterói - RJ - Abril - 2014

Joilma Nogueira do Espírito Santo¹ - Universidade Federal Fluminense –
joilmanogueira@gmail.com

Alcinéa Rodrigues Athanázio² - Universidade Federal Fluminense -
alcinea_rodrigues@hotmail.com

Investigação Científica

Educação Continuada em Geral

Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento

Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Características de Aprendizizes

Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

Trata-se de projeto de dissertação do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense que objetiva: apontar e relatar a percepção que os professores de educação física do Instituto Federal Fluminense (IFF) possuem sobre desastres naturais biológicos; identificar e descrever os riscos de desastres naturais biológicos encontrados em viagens para a prática desportiva; implementar por meio de Educação a Distância (EAD) a educação permanente em desastres naturais biológicos para os professores de educação física do IFF, com base nos riscos encontrados em viagens para a prática desportiva. Método: a pesquisa terá como base uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo, o tipo de estudo será o descritivo e exploratório e será utilizado como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada e a pesquisa bibliográfica. A pesquisa será realizada com os professores de educação física do IFF Campus Campos Centro, localizado no município de Campos dos Goytacazes – RJ, no ano de 2014.

Palavras-chave: desastres naturais; educação continuada; educação a distância; educação em desastres; professores.

1 – Introdução

O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo a implantação da Educação Permanente por de professores de Educação Física por meio de EAD como um instrumento para a percepção de riscos e prevenção de desastres naturais biológicos em viagens para a prática desportiva.

A problemática que levou a presente pesquisa surgiu a partir da observação das atividades realizadas pelos professores de Educação Física que atuam no Instituto Federal Fluminense, local de trabalho de uma das autoras. Por meio dessa observação, foi possível notar a dificuldade encontrada por esses profissionais em viajar com um grande número de alunos sem a presença de um profissional de enfermagem. Além disso, surgiu uma preocupação com esses alunos que ficam suscetíveis às epidemias e aos surtos epidêmicos que podem surgir no decorrer dessas viagens.

Além do fato acima citado, houve outro fator que também contribuiu para a problemática da presente pesquisa que foi o aumento da ocorrência de desastres no mundo e, principalmente, no país nos últimos anos.

Sendo assim, associando a realidade percebida na instituição de trabalho ao aumento da ocorrência de desastres nos últimos anos, começou a se pensar no risco de desastres naturais biológicos em viagens com alunos para a prática desportiva.

Na eventualidade de algum desses alunos contrair uma doença infecciosa, ele poderá transmiti-la não só para toda a equipe, mas também para o seu ambiente escolar quando retornar às suas atividades. A partir de então, se a infecção não for percebida precocemente, a qualquer momento a doença pode se espalhar e desencadear um desastre de natural biológico.

Diante desta problemática, passou-se a pensar na atuação dos professores de EF que viajam com alunos e na necessidade de Educação Permanente desses profissionais como um instrumento para a percepção de riscos e prevenção de desastres naturais biológicos em viagens para a prática desportiva.

Sendo assim, desastre é definido como o “resultado de evento adverso, natural ou provocado pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais” (BRASIL, 2004, p. 9).

Segundo o banco de dados internacional EM-Dat (*Emergency Events Database*), entre 2000 e 2007, foram registrados 36 desastres provocados por enchentes, estiagens e deslizamentos de terra que, juntos, afetaram mais de 1,5 milhões de pessoas. (MARCELINO; NUNES; KOBIYANA, 2006). Nota-se que os dados apresentados apontam a ocorrência dos desastres mais comuns no país.

Existe uma tendência na sociedade brasileira a achar que são desastres somente os acidentes decorrentes de chuvas, de seca ou de eventos climáticos em geral. Essa percepção equivocada tem levado muitas cidades que não sofrem com essas situações a não se organizarem para responder sistemicamente as inúmeras ameaças e vulnerabilidades existentes (CEPED UFSC, 2011).

No entanto, é importante ressaltar que a Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) possui 104 desastres (incluindo categoria, grupo, subgrupo, tipo e subtipo) e, entre eles, encontram-se os desastres naturais biológicos que compreendem as Epidemias e as Infestações/Pragas.

A Instrução Normativa nº 001/2012 em seu Art. 7º define desastres naturais como “aqueles causados por processos ou fenômenos naturais que podem implicar em perdas humanas ou outros impactos à saúde, danos ao meio ambiente, à propriedade, interrupção dos serviços e distúrbios sociais e econômicos” (BRASIL, 2012, p. 30). Quando os desastres naturais estão relacionados a causas biológicas, podem causar uma dificuldade de controle de surtos intensificados de doenças transmissíveis, que tendem a agravar endemias ou a criar condições favoráveis à disseminação de surtos epidêmicos (CASTRO, 2004).

Com base nas informações acima, pode-se perceber que os desastres naturais biológicos também exigem maior atenção não só dos gestores públicos, mas também da sociedade brasileira em geral. É preciso que ações educativas de percepção e prevenção sejam implementadas para que todos

estejam atentos e preparados para responder a esses eventos que potencialmente podem ocorrer.

Ao levantar o histórico de grandes ações de prevenção, é possível perceber que elas só ocorreram após um grande desastre. O Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres da Universidade Federal de Santa Catarina faz uma reflexão sobre o assunto:

Foi apenas após a catástrofe da região serrana que o governo federal tomou medidas que culminaram na lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012, na qual foi instituída a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, e no lançamento do PAC Prevenção, Plano Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, em 8 de agosto de 2012, que prevê investimentos, até 2014, de R\$ 18,8 bilhões em ações articuladas de prevenção e redução do tempo de resposta a ocorrências (CEPED UFSC, 2012, p.8).

Baseando-se nas informações apresentadas é possível perceber que prevenir é a melhor solução. É por meio de medidas educativas que será possível trabalhar antes que o desastre ocorra evitando que o caos se instale e que vidas sejam perdidas. É nesse contexto que se destaca a necessidade de Educação Permanente para a percepção de riscos e prevenção de desastres.

A Educação Permanente é definida como “aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho” (BRASIL, 2009, p. 20). Ainda segundo Brasil (2009) ela pode ser entendida como aprendizagem-trabalho. Sendo assim:

Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho (BRASIL, 2009, p. 20).

Levando esse contexto de educação permanente para o ambiente escolar, é possível refletir sobre a necessidade de adotar medidas, a fim de ampliar a percepção de riscos de desastres e assim reduzir os seus efeitos.

A ideia de implementar por meio de EAD a educação permanente em desastres naturais biológicos para os professores de educação física, leva em

consideração o fato de esta ferramenta constituir um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de pessoas, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida (NUNES, 1994).

Segundo CEPED UFSC (2012) a percepção sobre a realidade está relacionada com o modo como aprendemos e fomos educados. Existe também a influência de nossas experiências anteriores e da forma como aprendemos a ver o mundo. Por isso, a percepção orienta nossa tomada de decisão referente ao que se percebe. Sendo assim, “o modo como as pessoas percebem os fatores de riscos e o quanto estão vulneráveis aos mesmos influencia os seus comportamento de autocuidado e proteção, e na constituição de uma cultura de redução de riscos” (CEPED UFSC, 2012, p. 7).

1.1 – Questões Norteadoras

- Qual a percepção que os professores de educação física possuem sobre desastres naturais biológicos?
- Como identificar e descrever os riscos de desastres naturais biológicos encontrados em viagens para a prática desportiva?
- Como implementar a educação permanente em desastres naturais biológicos para os professores de educação física?

1.2 - Objetivos

GERAL:

- Implementar a política de Educação Permanente dos professores de educação física de uma Instituição de Ensino de Autarquia Federal, visando contribuir para a percepção de riscos e prevenção da ocorrência de desastres naturais biológicos em viagens para a prática desportiva.

ESPECÍFICOS:

- Apontar e relatar a percepção que os professores de educação física possuem sobre desastres naturais biológicos.
- Identificar e descrever os riscos de desastres naturais biológicos encontrados em viagens para a prática desportiva.
- Implementar por meio de EAD a educação permanente em desastres naturais biológicos para os professores de educação física, com base nos riscos encontrados em viagens para a prática desportiva.

2 - Pressuposto

Acredita-se que a presente pesquisa será um instrumento a viabilizar ferramentas para a Educação Permanente dos servidores docentes do Instituto Federal Fluminense, que atuam na área de educação física para que eles sejam facilitadores do conhecimento de saúde na escola, auxiliando na construção de um saber apropriado, amplo, diversificado e resolutivo sobre o risco de desastres naturais biológicos, de forma a favorecer a instituição de ensino em questão e, conseqüentemente, o município onde esta se encontra, uma vez que outras instituições também poderão ser beneficiadas posteriormente pelos resultados desta pesquisa.

Com o resultado da pesquisa, pretende-se implementar um curso por meio de EAD voltado para a ação em educação em desastres naturais biológicos, com base nos riscos encontrados em viagens para a prática desportiva, disponibilizado em ambiente virtual, contribuindo desta forma para a capacidade de percepção de riscos e prevenção da ocorrência de desastres naturais biológicos em viagens para a prática desportiva pelos professores de educação física

3 - Referencial Teórico

O referencial teórico deste projeto de pesquisa será organizado por meio da Educação Permanente na Obra de Paulo Freire e da Política de Educação Permanente em Saúde. Sendo assim, esta pesquisa terá como base o referencial teórico de Paulo Freire e também da Política de Educação

Permanente em Saúde a fim de fundamentar e sistematizar os dados contidos neste estudo.

4 - Procedimentos Metodológicos

A pesquisa terá como base uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo, o tipo de estudo será o descritivo e exploratório e será utilizado como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada e a pesquisa bibliográfica.

Como envolverá seres humanos esta pesquisa seguirá as recomendações da Resolução 466/2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e visa assegurar os direitos dos sujeitos participantes (BRASIL, 2012).

O presente projeto será cadastrado na plataforma Brasil e encaminhado para a apreciação do Comitê de Ética do Hospital Universitário Antonio Pedro - HUAP/UFF visto ser uma pesquisa de um dos programas da UFF. Sendo assim, os dados só serão coletados após sua aprovação.

O cenário de pesquisa será o IFF Campus Campos Centro localizado no município de Campos dos Goytacazes-RJ. Os sujeitos da pesquisa serão servidores docentes da área de educação física do cenário supracitado, que atuam com os alunos participantes de práticas desportivas e que realizam viagens para esse fim. Serão convidados aproximadamente 12 servidores.

A análise dos dados será realizada de acordo com as técnicas de coleta. Para estruturar a percepção que os sujeitos possuem sobre os riscos de desastres naturais biológicos identificados na primeira técnica e os riscos deste tipo de desastre em viagem para a prática desportiva identificados na segunda técnica, será realizada a análise de conteúdo.

Como instrumento de coleta de dados será utilizada a entrevista semi-estruturada, com a finalidade de identificar junto aos sujeitos, como eles percebem os riscos de desastres naturais biológicos em viagens para a prática desportiva e o que eles sabem sobre a prevenção desse tipo de desastre; será utilizada também a pesquisa bibliográfica com a finalidade de identificar e descrever os riscos de desastres naturais biológicos encontrados em viagens para a prática desportiva.

Seguindo este raciocínio, este estudo terá como referência de análise a obra de Laurence Bardin considerando ser uma literatura de referência muito utilizada atualmente em análise de conteúdo, visando atingir os objetivos propostos.

Referências

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.

(Obra original publicada em 1977).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012.** Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 06 de Março de 2014.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Manual de Medicina de Desastres** - volume 1. 3. ed. / Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Brasília: MI, 2007. 91p. Desastre natural - manual. 1. Calheiros. Lélío Bringel. II Título. Disponível em: http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=06e97a88-cd47-4d68-a0a8-844eef352f7&groupId=10157. Acesso em 28 de fevereiro de 2014.

_____. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Instrução Normativa nº 001, de 24 de agosto de 2012.** Diário Oficial da União. Seção 1, n. 169, quinta-feira, 30 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.defesacivil.sp.gov.br/v2010/portal_defesacivil/conteudo/documentos/InstrucaoNormativa24082012.pdf. Acesso em 04 de Março de 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Série B. Textos Básicos de Saúde Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9. DF, 2009

CASTRO, Antonio Luiz Coimbra de. **Manual de desastres: desastres humanos de natureza biológica.** Brasília (DF): Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2004. 158 p. Disponível em: http://www.esdec.defesacivil.rj.gov.br/documentos/publicacoes_da_secretaria_nacional/9_desbiologicos.pdf. Acesso em 04 de Março de 2014.

CEPED UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Capacitação Básica em Defesa Civil** / textos Alexandre Lucas Alves, Juliana Frandalozo Alves dos Santos e Sarah Marcela Chinchilla Cartagena. - Florianópolis, 2011. Disponível em: http://ceped.ufsc.br/sites/default/files/projetos/pr_-_2011.106_-_conteudo_completo_0.pdf. Acesso em 27 de Fevereiro de 2014.

_____. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Mobilização comunitária e comunicação de risco para a redução de riscos de desastres** / texto Juliana Frandalozo Alves dos Santos. - Florianópolis, 2012. 16 p. : il. color. ; 21 cm. – (Redução de Riscos de Desastres na Prática). Disponível em: http://www.ceped.ufsc.br/sites/default/files/projetos/mobilizacao_comunitaria_e_comunicacao_de_risco_0.pdf. Acesso em 27 de Fevereiro de 2014.

_____. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Gestão de riscos de desastres** / texto Janaina Rocha Furtado. - Florianópolis, 2012. 14 p. : il. color. ; 21 cm. – (Redução de Riscos de Desastres na Prática). Disponível em: http://www.ceped.ufsc.br/sites/default/files/projetos/gestao_de_riscos_de_desastres_0.pdf. Acesso em 27 de Fevereiro de 2014.

MARCELINO, E.V., NUNES, L.H., KOBİYANA, M. **Banco de dados de desastres naturais: análise de dados globais e regionais**. Revista on line Caminhos da Geografia. 2006; 6(19):130-149. Disponível em: http://www.inpe.br/crs/geodesastres/conteudo/artigos/Marcelino-et-al_2006_Banco_de_dados_de_desastres_naturais.pdf. Acesso em 01 de Março de 2014.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Nocoos-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>>. Acesso em: 31 março 2011